

Reminiscências do Pentatlo Militar Internacional realizado em Bruxelas

Trecho do Relatório do Ten.-Cel. Antônio Pereira Lira, Chefe da Delegação, ao Cel. Pedro Geraldo de Almeida, Presidente da C.D.E

PARTE CIVICO-MILITAR

O Pentatlo Militar Internacional é a competição do C.I.S.M. (Conseil International du Sport Militaire) de maior interesse para os Exércitos disputantes, por ser nela que realmente cada Nação tem oportunidade de demonstrar o **valor** e o **preparo físico** dos seus combatentes.

As demais competições da notável organização militar internacional são materializadas pela prática dos desportos destinados, em parte, a demonstrar mais as **qualidades desportivas** do que mesmo as **atléticas** dos soldados.

Ao nosso ver, tivemos a impressão de que cada um dos seis soldados das equipes representava um corpo de Exército em luta, onde os teatros das batalhas eram locais das cinco provas do Pentatlo.

Pela razão acima exposta, pode-

se conceber o preparo físico e o treinamento a que foi submetido cada homem das diferentes Delegações.

A equipe francesa vem disputando a prova, há quatro anos, com os mesmos homens, o mesmo treinador e o mesmo chefe de embaixada.

A equipe sueca vinha também há três anos disputando com os mesmos homens. Este ano apareceu com alguns elementos novos e foi batida espetacularmente pela França. Não perdeu o 2.º lugar porque já conseguiu "classe" na prova, sendo dificilmente sobrepujada por outra equipe que não seja a francesa.

Em resumo, o Pentatlo Militar é patrimônio da França e da Suécia, países que lutam todos os anos para manter, seja o 1.º, seja o 2.º lugar. A Holanda, a Bélgica, a Norue-

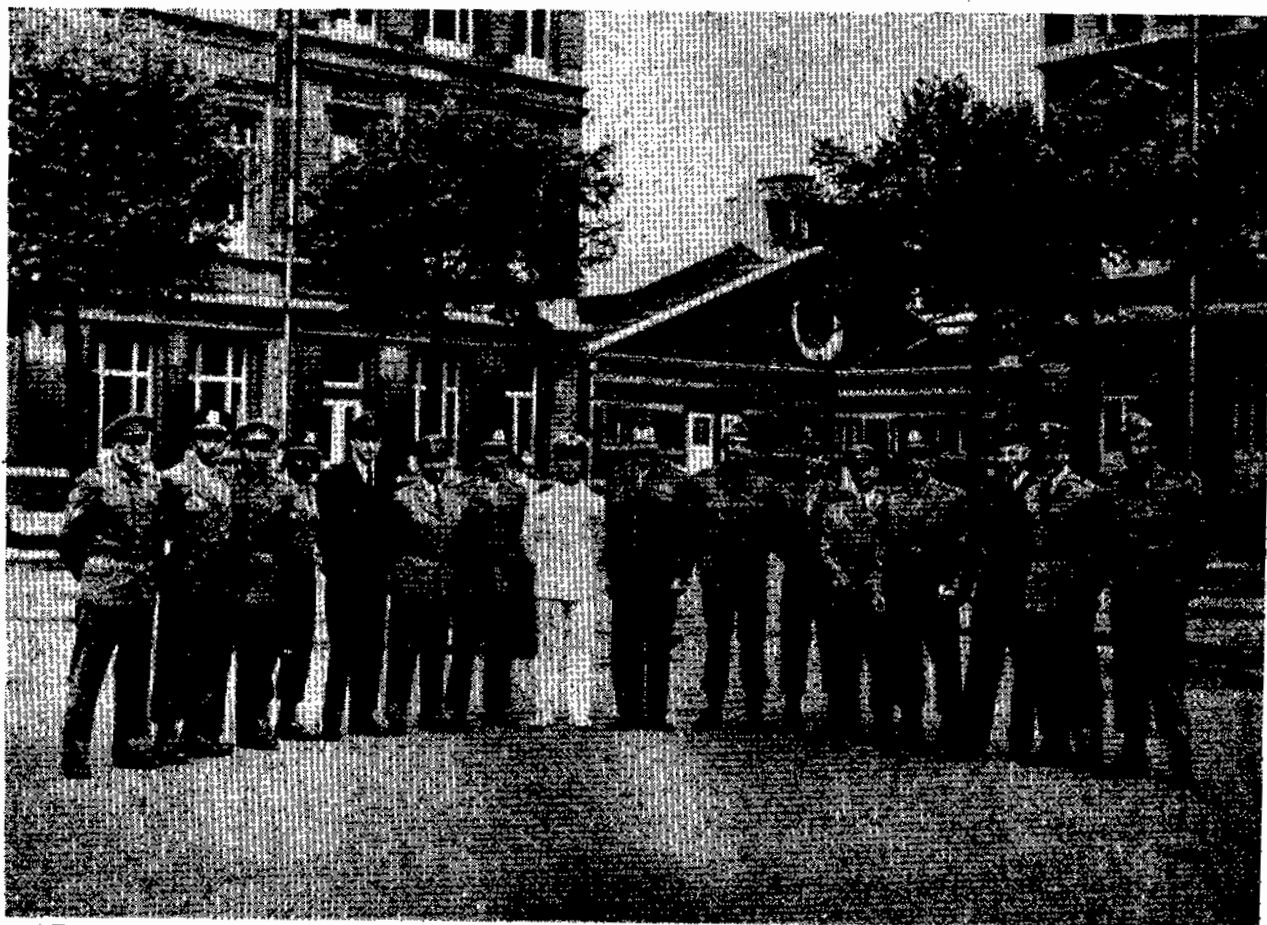
ga, a Itália, etc, lutam sempre pelo 3.º, 4.º e 5.º lugares. As demais colocações sobram para as restantes Nações participantes.

Acredito que se o Brasil levar o Pentatlo a sério, como fazem os países acima referidos, poderemos, perfeitamente, lutar para um 5.º ou 4.º lugar, no ano próximo.

Creio que voltamos em condições, de apoiados pelas autoridades, preparar uma boa equipe. Estudamos prova por prova e estamos senhor da melhor técnica usada pelas melhores equipes. Estou certo mesmo que nos apoderamos de todos os segredos técnicos, podendo melhorar, sensivelmente, os nossos resultados, mesmo com a equipe atual.

Tenho, entretanto, a impressão que facilmente poderemos descobrir valores novos para enriquecer tecnicamente a nossa representação.

Caso tenhamos o apoio da



C.D.E. e das autoridades militares, precisaremos de dois meses para a escolha dos novos elementos através de seleção e de quatro meses, no mínimo, para treinamento intensivo, ficando cada homem em concentração rigorosa. O técnico da equipe francesa nos ensinou estes e muitos outros ensinamentos.

Não comporta neste relatório assuntos técnicos, entretanto, poderemos adiantar, por ser oportuno, que para se escolher o atleta, levase em consideração, primeiramente, suas qualidades de corredor de fundo e nadador. As demais provas poderão ser treinadas eficientemente em quatro meses. As duas primeiras demandam anos de treinamento para a preparação de um bom atleta.

É muito difícil encontrar-se homens cujas qualidades físicas atendam a tão variadas e heterogêneas provas. Creio, entretanto que, caso me seja dada carta branca, poderei dentro do Exército selecionar e preparar uma equipe à altura de representar o combatente brasileiro. Claro está que necessitarei dos serviços do Capitão Armindo Carvalho, oficial que chefiando a equipe demonstrou excepcionais qualidades para a difícil tarefa.

O mais importante, e faceta para qual peço a atenção de V.S. e das autoridades militares é aquela que diz respeito ao apoio dado pelas Nações às suas representações. Dado o interesse militar pelo Pentatlo, constatei que vários generais dos países disputantes apareceram para visitar suas Delegações; até um Príncipe — o do Irã — veio trazer sua solidariedade aos seus soldados. É de impressionar o apoio que os diferentes Exércitos procuram dar aos Pentatletas.

As Forças Armadas Belgas, através do Estado Maior do Exército, tomaram a direção da competição, demonstrando assim a importância que foi dada pelas autoridades militares a prova do Pentatlo Militar.

O Ministro da Defesa compareceu às cerimônias de abertura e encerramento e vários generais estiveram presentes nas diferentes provas.

A cerimônia das bandeiras emociona o menos patriota. A prova, toda ela, tem cunho individual e, por isso, todas as vezes que um atleta faz melhor resultado numa prova

do que o até então registrado, sobe, no mastro da vitória, colocado nos diferentes locais de disputa, a bandeira da Nação cujo atleta realizou o grande feito. É emocionante! É belo! É sublime, a cerimônia. Tivemos a honra de ver a nossa bandeira subir uma vez, quando o 1.º Sgt. ELIAS COLARES DE OLIVEIRA conseguiu vencer uma das séries da Prova de Tiro, com o melhor resultado até aquele momento. Um "frenesi" patriótico eletrizou nosso corpo!.. Era o Brasil pujante, forte, atlético que dominava 15 Nações na Prova de Tiro!.. Como sentimos ver descer a nossa Bandeira, para não mais voltar ao mastro da vitória, naquela prova!.. Como sofremos por não mais ter a oportunidade de ver o nosso pavilhão retornar ufano ao mastro da vitória nas demais provas do Pentatlo!.. Pudera! Com apenas 36 dias de treinamento, outra coisa não se poderia esperar da nossa equipe.

Mas o Brasil não decepcionou, ao contrário, brilhou, apareceu obtendo galhardamente o 7.º lugar entre 15 Nações. Mesmo os Estados Unidos da América do Norte, com seu poderio atlético, ficaram à nossa retaguarda, Viva o Brasil!..

A prova do nosso destaque está no fato de termos ouvido, nas alocações de boas vindas, algumas Nações felicitarem o Brasil pelo seu comparecimento ao Pentatlo, fazendo ressalvas, porém, quanto aos resultados a serem alcançados, deixando mesmo a perceber que, por ser a primeira vez que o nosso país participava da grande competição, deveria classificar-se nos últimos lugares.

É preciso esclarecer que na grande batalha tivemos os flancos descobertos, pelo fato de só termos levado 4 homens para combater atléticamente, enquanto todas as outras Nações competiram com 6 homens. Pagamos, porém, o tributo; na prova de natação tivemos um homem péssimamente classificado e não podemos substituí-lo por outro que tivesse obtido melhor tempo, porque nossa Delegação era composta de 4 atletas. Caso tivéssemos o 5.º e o 6.º homem, o resultado seria outro na prova e talvez mesmo tivéssemos obtido a 6.ª classificação.

Quanto ao fato de termos levado somente 4 homens bem sabemos

dos motivos justos que levaram V.S. a assim decidir e só o citamos para fins de ensinamento.

Na prova de tiro tivemos um caso interessante. As armas que aqui sempre atiraram muito bem, falharam com a munição da Fábrica Nacional da Bélgica (F.N.). Chamado pelo telefone interrurbano o técnico da Fábrica, todas as armas foram recolhidas a Herstal-lez-Liége e com prontas providências postas em funcionamento. Tornou-se necessário o empréstimo de um fuzil para substituir uma das nossas armas que apresentou defeito mais grave e que, por isso, não pode ser recuperada em 24 horas, como foram as outras.

A arma cedida por empréstimo ficou sob a responsabilidade do Major Wanderlaine e Comandante Mollet para ser entregue à Fábrica Nacional.

Na prova de granada tivemos grande surpresa, pois encontramos todas as Nações atirando granadas redondas. Tomamos uma emprestada aos nossos amigos portugueses e vamos pedir ao Arsenal da Urca para fabricá-la. A nossa granada tinha forma alongada e, por isso, apresentou dificuldade principalmente no que respeita aos lançamentos em precisão.

Na prova de obstáculo muito aprendemos porque não tínhamos no Brasil uma pista regulamentar. Hoje somos conhecedores da melhor maneira de abordar os obstáculos.

Por ser oportuno, informo que de acordo com as suas ordens já contratei um pedreiro e já dei início à construção da nova pista, no local onde se encontrava a velha pista de aplicações militares da nossa Escola.

Na prova de natação também muito aprendemos no que respeita à passagem dos obstáculos e mesmo com relação às técnicas a serem postas em prática no percurso.

Nas provas de cross e de tiro, pouco tivemos que aprender.

RECEPÇÃO

Fomos muito bem recepcionados e alojados. Acreditamos mesmo que o Brasil tocou o coração dos belgas, pois fomos alvos de perenes e especiais carinhos.

As Delegações foram oferecidas belos passeios e excursões.

Na nossa despedida fomos beijados fortemente, gesto com que os belgas expressam sua manifestação de agrado.

LÍNGUA OFICIAL

As línguas oficiais do C.I.S.M. são o Francês e o Inglês. Os Chefes de Delegações devem obrigatoriamente falar as duas línguas.

SUBSTITUIÇÃO DE VALORES

O Chefe de Delegação é o homem que tem entrada nos diversos locais esportivos para conferir resultados, tomar conhecimento de resoluções, discutir, apresentar sugestões, fazer a escala dos atletas por prova e, finalmente, defender o interesse de sua equipe. Caso não seja ele veterano e não fale bem as línguas oficiais, nada poderá fazer a favor da sua Delegação.

O Chefe de Equipe é considerado orientador e não tem assenti-

mentos a determinados lugares, daí a importância do Chefe de Delegação.

As demais Nações quando preveem substituição para o Chefe da Delegação levam outro, com antecedência de um ano, para interessar-se dos segredos da grande competição. Nunca são substituídos, ao mesmo tempo, o Chefe de Equipe e o Chefe de Delegação.

Somente por este fato, poderemos atentar para a importância dada ao Pentatlo.

UNIFORME

O nosso uniforme de campanha para a pista de obstáculo é muito pesado, e por isso, precisaremos modificá-lo, para que o homem fique com movimentos livres.

Torna-se indispensável levar sapatos com pregos e sem pregos para o cross, a fim de usar, uns ou outros, conforme o piso, o terreno

ou as condições atmosféricas do dia.

MATERIAL PARA A COMPETIÇÃO

Além da pista de obstáculo que está sendo construída dentro da técnica, precisaremos construir também uma pista de granada, obstáculos móveis para a piscina, marcadores especiais, quadros demonstrativos para suporte das taboletas, alvos, enfim, um sem número de pequenos meios materiais, a fim de que possamos organizar, sem falhas, um Campeonato de Pentatlo Militar.

Esclareço a V.S. que, caso nos sejam dadas as verbas necessárias, estaremos em condições de fazer construir os meios materiais acima descritos, de modo a realizar uma competição dentro de condições ideais.